



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PABLO FERNANDO ROCHA DURÃES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NAS ESCOLAS

BURITIS

2023



Universidade de Brasília
Faculdade de Educação Física

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PABLO FERNANDO ROCHA DURÃES

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA NAS ESCOLAS

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito para obtenção do grau de licenciatura em
Educação Física da Universidade de Brasília.**

Orientador: Prof. Juan Carlos Pérez Morales

BURITIS

2023

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista a minha irmã e minha mãe que estiveram ao meu lado, pois a união faz a força e contra a força não há resistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus que me proporcionou esta conquista, minha irmã, minha mãe, meus professores, e ao orientador que colaborou nessa minha trajetória.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a importância da Educação Física inclusiva nas escolas, focando no seu histórico, nos benefícios psicossociais e fisiológicos para os alunos e nos desafios e estratégias para sua implementação eficaz. A pesquisa indica que a Educação Física inclusiva contribui significativamente para o bem-estar e o desenvolvimento psicossocial dos alunos. No entanto, a eficácia desses programas é frequentemente limitada por desafios como a falta de formação adequada para professores e a escassez de recursos. O estudo conclui que abordar esses desafios é crucial para a eficácia dos programas de Educação Física inclusiva e sugere direções para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Educação Física Inclusiva; Pessoas com Deficiência; Necessidades Educativas Especiais.

SUMÁRIO

1. Introdução	7
2. Metodologia	9
3. Resultados	9
3.1 Histórico e Evolução da Educação Física Inclusiva	9
3.2 Benefícios Psicossociais e Fisiológicos da Educação Física Inclusiva.....	15
3.3 Desafios e Estratégias para Implementação de Programas de Educação Física Inclusiva.....	17
4. Conclusão	20
5. Referências Bibliográficas	21

1. Introdução

A Educação Física nas escolas tem tradicionalmente focado na promoção da saúde e do bem-estar físico dos alunos. No entanto, com o aumento da conscientização sobre a importância da inclusão social e educacional, o papel da Educação Física está se expandindo para incluir uma abordagem mais inclusiva (AGUIAR; DUARTE, 2005).

Nesse contexto, “nos dias atuais, sempre que falamos em educação escolar, é necessário que se fale em educação inclusiva” (PIMENTA; PIRES, 2016, p.48). As leis e normativas nacionais e internacionais já abordam a educação com a premissa implícita da inclusão, dessa forma, não havendo mais espaço para questionar a inclusão no ensino regular (PIMENTA; PIRES, 2016).

A Educação Física inclusiva deve ser transversal em todos os níveis de ensino, seja na educação infantil, no ensino médio ou no ensino superior, tendo em vista uma abordagem educacional que busca integrar todos os alunos, independentemente de suas habilidades físicas, cognitivas, sensoriais ou emocionais, em atividades físicas e esportivas. (PIMENTA, 2018). O objetivo é promover um ambiente educacional que valorize a diversidade e ofereça oportunidades iguais para todos os estudantes se envolverem e se beneficiarem das aulas de Educação Física. Conforme destacado por Aguiar e Duarte (2005), é crucial desenvolver um ambiente educacional onde prevaleçam valores como democracia, cooperação e envolvimento ativo de todos os alunos. Este princípio enfatiza a necessidade de um ambiente escolar que promova a inclusão ativa de todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades especiais, em atividades de Educação Física. Aguiar e Duarte (2005) destacam a importância de adaptar o ensino da Educação Física para ser mais democrático e cooperativo, garantindo assim que todos os alunos sejam integrados de maneira eficaz e respeitosa no ambiente educacional.

A inclusão de alunos com diferentes habilidades e necessidades em programas de Educação Física não é apenas uma questão de direitos humanos e justiça social, mas também oferece benefícios mútuos para todos os alunos. Estes incluem melhorias na saúde física, desenvolvimento psicossocial e habilidades

sociais. (SILVEIRA, 2013). No entanto, a implementação eficaz desses programas inclusivos enfrenta vários desafios, como a falta de formação adequada para professores e recursos limitados. Fazendo com que professores sem a devida formação se tornem especialistas na arte de traduzir as diferenças no cotidiano escolar (PIMENTA, 2018).

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretende explorar a importância da Educação Física inclusiva nas escolas, um tema cada vez mais relevante à medida que as instituições de ensino buscam ser mais inclusivas e equitativas. Pretende-se identificar as práticas pedagógicas que promovem a inclusão efetiva de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física em diferentes contextos escolares.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo é analisar a importância da Educação Física inclusiva nas escolas. Para isso, o estudo explorará os seguintes temas: histórico e evolução da Educação Física inclusiva, benefícios psicossociais e fisiológicos para os alunos e finalmente, desafios e estratégias para a implementação eficaz de programas inclusivos.

Esta pesquisa foi impulsionada por uma convicção pessoal e observações feitas durante meu percurso acadêmico no curso de Educação Física na modalidade de licenciatura. Através de estágios e atividades práticas, percebi os desafios enfrentados por alunos com necessidades especiais em ambientes de Educação Física e a escassez de abordagens inclusivas eficazes. Essa experiência destacou para mim a necessidade urgente de desenvolver e implementar práticas pedagógicas que promovam a inclusão e a acessibilidade. Como futuro profissional da área, vejo como essencial aprofundar o conhecimento e as habilidades necessárias para garantir que a Educação Física seja um espaço de acolhimento e desenvolvimento para todos os alunos, independentemente de suas habilidades. Este TCC é o reflexo do meu compromisso em contribuir para um campo de Educação Física mais inclusivo, equitativo e adaptado às necessidades de cada indivíduo.

2. Metodologia

Este Trabalho de Conclusão de Curso recorre a uma revisão de literatura narrativa na área da Educação Física Inclusiva. Para tal, foram utilizadas obras e artigos publicados em revistas científicas na área da Educação Física. Objetivou-se a realização de uma análise e síntese das diversas informações sobre o tema em questão.

Segundo Rother (2007), a revisão narrativa se caracteriza pela utilização de estratégias de busca menos rigorosas e pela possível subjetividade na seleção e interpretação dos estudos. Diferente de abordagens que exigem uma busca exaustiva em múltiplas bases de dados, a revisão narrativa permite uma abordagem mais flexível e menos sistemática.

Nesse sentido, consultou-se as bases de dados (PubMed, Scopus, Web of Science e ERIC) para a busca de artigos científicos na área da Educação Física Inclusiva. Empregaram-se os descritores: "Educação Física inclusiva" e "inclusão em educação física". Os estudos escolhidos foram lidos na íntegra com o intuito de sistematizar e estruturar as informações

3. Resultados

3.1 Histórico e Evolução da Educação Física Inclusiva

O campo da Educação Física inclusiva tem suas raízes em movimentos sociais e políticos que buscaram dismantelar sistemas segregacionistas e discriminatórios em várias esferas da sociedade, incluindo a educação. Inicialmente, a Educação Física era frequentemente um ambiente onde alunos com necessidades especiais eram marginalizados ou excluídos (BLOCK,1994). No entanto, com o advento de legislações como a Lei de Educação para Todos os Portadores de Deficiência (IDEA) nos Estados Unidos de 1975 (WINZER, 1993) e da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) Lei

Nº13.146 de 06 de julho de 2015 (BRASIL, 2015), houve uma mudança significativa em direção a práticas mais inclusivas.

A Lei nº 13.146/2015 (BRASIL, 2015), visa assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício pleno e efetivo dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência. Visa também, à inclusão social e à cidadania, combatendo a discriminação e estabelecendo normas para a garantia de direitos básicos em áreas como educação, saúde, trabalho, acessibilidade, transporte, moradia e a cultura. Nessa visão, no Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015), “são aceitas como parte da diversidade humana, devendo ser promovida a democratização das práticas educacionais, esportivas, sociais, de lazer e outras” (PIMENTA, 2018, p.11,).

A inclusão na Educação Física não é apenas uma questão legal, mas também ética e pedagógica. Como Depauw e Doll-Tepper (2000) argumentam, a inclusão é fundamental para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo não apenas habilidades motoras, mas também competências sociais e emocionais. A inclusão tornou-se, assim, uma prática pedagógica que transcende a mera integração física, buscando criar um ambiente onde todos os alunos possam participar e aprender de forma significativa (SHERRILL, 1998).

A educação inclusiva tem recebido aportes significativos de outras áreas do conhecimento que estudam o desenvolvimento humano. Assim, pode-se citar o aporte da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano proposta por Bronfenbrenner (1979). Tal aporte foi estudado e discutido pelo pesquisador Ruy Jornada Krebs no seu ensaio Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o contexto da educação inclusiva (KREBS, 2006).

Krebs (2006) argumenta que a educação inclusiva está permeada pelas dimensões do ambiente em que o desenvolvimento humano se apresenta. Essas dimensões foram definidas por Bronfenbrenner (1979) como microsistema, mesossistema, exossistema e macrosistema assim, o desenvolvimento humano emerge da interação entre essas dimensões tanto de forma imediata (microsistema) quanto de forma mais abrangente (macrosistema) (KREBS, 2006).

Continuando com a análise do modelo de Bronfenbrenner (1979) proposto por Krebs (2006), verifica-se que no microssistema, a interação entre as atividades, as relações interpessoais e os papéis do indivíduo em desenvolvimento, regula o potencial do microssistema para promover o desenvolvimento humano. No que se refere ao mesossistema, a característica principal desta dimensão do desenvolvimento humano parte do estabelecimento de uma rede social, em que participam tanto as pessoas que interagem diretamente com o indivíduo em desenvolvimento quanto as outras pessoas que indiretamente influenciam no processo de desenvolvimento. Nos contextos em que o indivíduo em desenvolvimento não participa diretamente, porém, os eventos que acontecem em tais contextos o afetam, é o denominado exossistema. Destaca-se também a influência do indivíduo em desenvolvimento nos contextos em que não participa ativamente. Por fim, o macrossistema é uma dimensão que se caracteriza pela influência que exerce o sistema social em que o indivíduo em desenvolvimento está imerso e participa ativamente.

No contexto da inclusão, a aplicação do modelo de Bronfenbrenner (1979) se apoia na análise do aporte que as dimensões do desenvolvimento humano (microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema) oferecem para o indivíduo, neste caso, para o aluno com ou sem necessidades especiais de educação. Portanto, verifica-se a influência e interação do contexto individual, familiar, comunitário, institucional e sociopolítico na inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência. No nível individual, foca-se nas habilidades, necessidades e preferências da pessoa. No nível familiar, considera-se o apoio, as atitudes e os recursos da família. Em níveis comunitários e institucionais, examina-se o acesso a serviços, a qualidade da educação, a disponibilidade de recursos e as políticas de inclusão. No nível sociopolítico, o modelo considera leis, normas culturais e atitudes sociais em relação à deficiência (KREBS, 2006; REINA et al., 2019).

Krebs (2006) destaca a importância de analisar a inclusão escolar como um processo proximal. Isto é, identificar as mudanças e as estabilizações dos diversos componentes que compõem o desenvolvimento humano do aluno e as características dos contextos em que participa ativamente. Por exemplo, identificar

barreiras à inclusão na própria escola (sala de aula, pátio da escola, dentre outros ambientes), no ambiente familiar, no bairro ou na cidade onde mora.

No campo da Educação Física inclusiva, destaca-se a afirmação de Pimenta (2018, p. 59) “a Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica, integrada à proposta pedagógica da escola, tem como dever participar e contribuir com as discussões de mérito educacional escolar”. Portanto, é necessário que a Educação Física incorpore em sua estrutura didático-pedagógica ações efetivas de inclusão (PIMENTA, 2018).

A mudança para práticas inclusivas na Educação Física não foi apenas um resultado de legislações e políticas, mas também de uma mudança cultural e social mais ampla. A sociedade começou a reconhecer a importância de criar ambientes inclusivos que valorizam a diversidade e promovem a igualdade (KASSER & LYTLE, 2005). Este reconhecimento foi reforçado por organizações internacionais como a UNESCO, que em sua Declaração de Salamanca, enfatizou a necessidade de sistemas educacionais inclusivos (UNESCO, 1994).

O papel dos professores de Educação Física também evoluiu significativamente neste contexto, passando de instrutores de habilidades motoras para facilitadores do desenvolvimento integral do aluno independentemente de suas características. Reid e Valle (2004) argumentam que a Educação Física inclusiva não é apenas sobre adaptar atividades, mas também sobre transformar a cultura, as políticas e as práticas dentro das escolas para serem mais inclusivas.

Além disso, a pesquisa em Educação Física inclusiva também começou a adotar abordagens interdisciplinares, incorporando *insights* de psicologia, sociologia e até mesmo neurociência para entender melhor como promover a inclusão eficaz (FITZGERALD, 2009). Este corpo interdisciplinar de pesquisa tem auxiliado para a proposição de práticas pedagógicas de intervenção adequadas e em constante evolução.

Nessa esteira, a adoção de práticas pedagógicas interdisciplinares na Educação Física inclusiva, é fundamental para atender às diversas necessidades dos alunos. A colaboração com profissionais de outras áreas, como terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas, também é crucial para desenvolver e implementar

programas de atividades físicas que sejam ao mesmo tempo acessíveis, desafiadores e benéficos para todos os alunos. Essas estratégias, quando bem aplicadas, não apenas promovem a inclusão eficaz, mas também ajudam a criar um ambiente de aprendizagem mais enriquecedor e diversificado (MORAIS, 2022).

Além disso, a implementação de estratégias de intervenção na Educação Física inclusiva inclui o desenvolvimento de currículos flexíveis que possam ser adaptados para atender a uma gama de habilidades e necessidades. Contudo, observa-se ausência ou escassez de adaptações curriculares nas aulas de educação física, por exemplo, em alunos com deficiência visual (COSTA & MUNSTER, 2017).

Portanto, a Educação Física inclusiva é um campo em constante evolução, moldado por influências legais, éticas e acadêmicas. Embora ainda haja desafios a serem enfrentados, o progresso até agora é um testemunho do poder da inclusão para transformar vidas e comunidades.

O Quadro 1 a seguir apresenta três estudos que abordaram a percepção dos professores e dos alunos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física de crianças com necessidades educativas especiais ou com algum tipo de deficiência. Estes estudos foram selecionados com o intuito de trazer alguns apontamentos sobre a práxis do professor de Educação Física e sua relação com a evolução da educação inclusiva.

Quadro 1: Histórico e Evolução da Educação Física Inclusiva

Autor(es) e ano	Amostra	Objetivo do Estudo	Principais Achados
Smith e Green (2004)	7 professores de Educação Física do ensino fundamental.	Explorar a visão dos professores de Educação Física sobre a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) na Educação Física.	O ponto de vista do professor sobre inclusão deve considerar sua prática pedagógica e os contextos dessa prática.
Morley et al. (2005)	43 professores do ensino fundamental e médio e alunos com idades entre 11 e 18 anos.	Explorar as percepções sobre a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais e/ou deficiência (NEED) na Educação Física.	As concepções de inclusão dos professores se baseiam no nível de participação que as crianças com NEED podem alcançar.
Grenier et al. (2014)	87 alunos do ensino fundamental, um professor de Educação Física e um estagiário de docência.	Avaliar a eficácia de uma unidade esportiva para deficientes na formação de percepções sobre deficiência.	Diferenças na maneira como os alunos da quarta e quintas séries passaram a ver os indivíduos com deficiência.

Fonte: próprio autor, (2023).

De acordo com os estudos de Grenier et al. (2014) e Morley et al. (2005), observa-se o esforço dos pesquisadores para estabelecer o impacto das práticas inclusivas na percepção dos professores e dos alunos. Isso sugere uma crescente conscientização sobre a importância da inclusão, embora ainda existam áreas que necessitem de melhorias. Smith e Gree (2004) ressaltam a formação dos professores, as restrições impostas pelos colegas e pelos próprios alunos, bem

como, a adequação do currículo, como fatores essenciais para satisfazer as necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais.

3.2 Benefícios Psicossociais e Fisiológicos da Educação Física Inclusiva

A Educação Física inclusiva não é apenas uma prática pedagógica ética e legalmente mandatada, mas também uma prática que oferece uma gama de benefícios tanto para alunos com necessidades especiais quanto para a comunidade escolar em geral. O campo da Educação Física tem sido tradicionalmente associado ao desenvolvimento de habilidades motoras e aptidão física. (PIMENTA, 2018). No entanto, como destacado por autores como Bailey, (2006), os benefícios vão muito além do físico, abrangendo também aspectos psicossociais.

Além do mais, a Educação Física é um instrumento que contribui para o desenvolvimento de capacidades, habilidades e competências a partir de um processo de formação psicomotora e sociocultural. Portanto, a Educação Física é responsável não só pela formação do indivíduo, mas também como facilitadora de uma necessária integração social (INSAURRIAGA; RODRIGUES; CORREA, 2016).

No que diz respeito aos benefícios fisiológicos, a inclusão na Educação Física oferece oportunidades para melhorar a coordenação motora, a força muscular e a aptidão cardiovascular de todos os alunos, independentemente de suas habilidades Rimmer, Rowland e Yamaki (2007). Além disso, a participação em atividades físicas inclusivas pode contribuir para a prevenção de doenças crônicas, como obesidade e diabetes, que são preocupações crescentes em populações de jovens (STRONG et al., 2005).

Por outro lado, atividades físicas estão relacionadas ao bem-estar, pois desempenha um papel crucial na qualidade de vida das pessoas. Melhora a aptidão física, previne doenças crônicas e tem impactos significativos na saúde mental do praticante. Exercícios regulares podem reduzir o estresse, a ansiedade e os sintomas de depressão, ao mesmo tempo em que elevam a autoestima e a sensação de realização. Além disso, a atividade física promove a socialização e

melhora o sono, contribuindo para uma sensação geral de bem-estar e uma vida mais equilibrada e saudável. (INSAURRIAGA; RODRIGUES; CORREA, 2016).

No entanto, os benefícios psicossociais talvez sejam ainda mais significativos. A inclusão promove um senso de pertencimento e aceitação, que são fundamentais para o bem-estar emocional e social dos alunos (SLININGER; SHERRILL; JANKOWSKI, 2000). Além disso, a Educação Física inclusiva pode servir como um meio para combater o estigma e a discriminação, criando um ambiente onde as diferenças são valorizadas e respeitadas (GOODWIN & WATKINSON, 2000).

Pesquisadores como Weiss (2000) também apontam para o impacto positivo da inclusão na autoestima e autoeficácia dos alunos. Participar de atividades físicas em um ambiente inclusivo pode ajudar os alunos a desenvolverem uma visão mais positiva de suas próprias habilidades e potenciais, o que, por sua vez, pode ter um efeito cascata em outras áreas de suas vidas, incluindo o desempenho acadêmico e as relações interpessoais.

É importante notar que os benefícios da Educação Física inclusiva não são unilaterais; eles também se estendem à comunidade escolar mais ampla. A inclusão ajuda a cultivar uma cultura de empatia, respeito e compreensão mútua, qualidades que são essenciais para o desenvolvimento de cidadãos socialmente responsáveis (HELLISON, 2011).

A Educação Física inclusiva também oferece uma plataforma para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais que são cruciais para a vida adulta. Como apontado por Pan, Tsai e Chu (2009), a inclusão eficaz pode facilitar o desenvolvimento de habilidades de comunicação, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Estas são competências que não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também preparam os alunos para os desafios da vida fora da escola. Por fim, a Educação Física inclusiva está relacionada com benefícios para a saúde mental dos alunos com necessidades educativas especiais, visto que, sentem-se mais apoiados e menos isolados (MURPHY & CARBONE, 2008).

A inclusão eficaz não apenas beneficia os alunos com necessidades educativas especiais, mas também serve como um modelo para práticas inclusivas

em outras áreas da vida e da sociedade (DAGKAS & ARMOUR, 2012). Isso é especialmente importante em um mundo cada vez mais diversificado, onde a capacidade de interagir e colaborar com pessoas de diferentes origens e habilidades é uma habilidade cada vez mais valorizada.

Portanto, os benefícios da Educação Física inclusiva são multifacetados, abrangendo desde melhorias na saúde física até impactos significativos no bem-estar emocional e social dos alunos. Além disso, a inclusão eficaz serve como um catalisador para a mudança social, promovendo valores de igualdade, respeito e dignidade para todos.

Programas de Educação Física que favorecem a integração de alunos com e sem deficiências em atividades físicas, proporcionam um ambiente que promove o desenvolvimento social e emocional e ao mesmo tempo, estimulam o desenvolvimento de habilidades motoras e capacidades físicas.

Além de seu desenvolvimento histórico, a Educação Física inclusiva trouxe benefícios psicossociais marcantes, como a melhoria da autoestima e a promoção da inclusão social. Esses benefícios se estendem também a aspectos fisiológicos, como a melhoria da saúde cardiovascular e aumento da flexibilidade. No entanto, a implementação eficaz dessa abordagem enfrenta desafios significativos. Estes incluem a necessidade de formação especializada para professores e a adaptação de recursos, ressaltando a importância do comprometimento institucional para criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

3.3 Desafios e Estratégias para Implementação de Programas de Educação Física Inclusiva

Enquanto estudante de Educação Física, entendo que os desafios na implementação de programas de Educação Física inclusiva são notavelmente significativos, mas não insuperáveis. Durante meus estudos, observei que a falta de preparo dos professores e a carência de recursos adequados são obstáculos recorrentes, que exigem uma abordagem proativa e inovadora. Acredito firmemente que, através de uma formação contínua e especializada, os educadores podem se

tornar mais capacitados e confiantes para atender às necessidades diversas em sala de aula. Além disso, é crucial o envolvimento da comunidade escolar e dos pais na criação de um ambiente inclusivo, que acolha e valorize as diferenças. Como futuro profissional, vejo essa questão como um chamado para a ação, motivando-me a contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes na Educação Física, promovendo um ambiente de aprendizado enriquecedor para todos os alunos.

Embora a Educação Física inclusiva tenha demonstrado inúmeros benefícios tanto fisiológicos quanto psicossociais, a implementação eficaz de programas inclusivos não está isenta de desafios. Um dos obstáculos mais proeminentes é a falta de preparo e formação adequada dos professores de Educação Física para lidar com a diversidade em sala de aula (GRENIER et al., 2014). Muitos educadores ainda se sentem inseguros ou despreparados para adaptar suas práticas pedagógicas de forma a atender às necessidades de todos os alunos (HODGE et al., 2004).

Outro desafio significativo é a falta de recursos e infraestrutura adequados. Muitas escolas ainda não possuem instalações acessíveis ou equipamentos adaptados, o que pode limitar a participação de alunos com necessidades especiais (SMITH & GREEN, 2004). Além disso, a falta de apoio administrativo e político pode ser um impedimento para a implementação de programas inclusivos eficazes (MORLEY et al., 2005). Além disso, a colaboração entre educadores, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas pode ser extremamente benéfica para adaptar atividades e avaliar as necessidades individuais dos alunos (BLOCK & OBRUSNIKOVA, 2007).

Outra estratégia importante é o envolvimento dos pais e da comunidade na promoção da inclusão. O apoio da comunidade não apenas legitima os esforços inclusivos, mas também pode fornecer recursos adicionais, como voluntários e doações de equipamentos (GOODWIN & WATKINSON, 2000).

Além dos desafios já mencionados, outro obstáculo significativo é a resistência cultural e social à inclusão. Mesmo com políticas e legislações que favorecem práticas inclusivas, a Lei N°13.146 de 06 de julho de 2015 (BRASIL,

2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008a), ainda podem existir atitudes e crenças negativas entre os membros da comunidade escolar, incluindo pais, alunos e até mesmo educadores (SPENCER-CAVALIERE & WATKINSON, 2010).

Para superar esses desafios, uma estratégia eficaz é a adoção de um modelo de planejamento e avaliação participativos. Isso envolve a colaboração de todas as partes interessadas, incluindo alunos, pais, educadores e administradores, no desenvolvimento e implementação de programas inclusivos (FITZGERALD & STRIDE, 2012). Este tipo de abordagem colaborativa não apenas garante que as necessidades de todos os alunos sejam atendidas, mas também ajuda a criar um senso de propriedade e responsabilidade compartilhada, o que pode ser crucial para o sucesso a longo prazo de qualquer programa inclusivo (DEPAUW & DOLL-TEPPER, 2000).

Outro aspecto crucial é a avaliação contínua e o ajuste dos programas de Educação Física inclusiva. A inclusão é um processo dinâmico que requer monitoramento e ajustes constantes para atender as necessidades em constante mudança dos alunos e da comunidade escolar. Portanto, é vital que os educadores estejam equipados com as ferramentas e o conhecimento necessários para avaliar a eficácia de suas práticas e fazer ajustes conforme necessário (LIEBERMAN & HOUSTON-WILSON, 2009).

4. Conclusão

O presente estudo buscou compreender a importância da Educação Física inclusiva nas escolas, explorando seu histórico e evolução, os benefícios psicossociais e fisiológicos para os alunos, bem como, os desafios e estratégias para sua implementação eficaz. A análise dos estudos e obras selecionadas revelou que a Educação Física inclusiva é um campo em constante evolução, com benefícios claros, mas também com desafios significativos.

É evidente que a inclusão em Educação Física oferece uma série de benefícios psicossociais e fisiológicos para os alunos, corroborando a necessidade de programas inclusivos bem implementados. No entanto, a eficácia desses programas é frequentemente prejudicada por desafios como a falta de formação adequada para os professores e a necessidade de maior envolvimento dos pais e da comunidade.

Este estudo contribuiu para a análise preliminar sobre a Educação Física inclusiva, abordando temas introdutórios referentes ao histórico, benefícios e desafios. Recomenda-se para estudos futuros de revisão, explorar de forma detalhada as estratégias específicas que podem ser empregadas para superar os desafios da Educação Física inclusiva.

5. Referências Bibliográficas

AGUIAR, J. S.; DUARTE, É. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 2, p. 223–240, 2005.

BAILEY, R. Physical education and sport in schools: A review of benefits and outcomes. *Journal of School Health*, v. 76, n. 8, p. 397-401, 2006.

BLOCK, M. E. A teacher's guide to including students with disabilities in regular physical education. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co., 1994.

BLOCK, M. E.; OBRUSNIKOVA, I. Inclusion in physical education: A review of the literature from 1995-2005. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 24, n. 2, p. 103-124, 2007.

BRASIL. Lei nº 13.164 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

BRONFENBRENNER, Urie. *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1979.

COSTA, C. M.; MUNSTER, M. A. V. Adaptações curriculares nas aulas de educação física envolvendo estudantes com deficiência visual. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, p. 361-376, 2017.

DAGKAS, S.; ARMOUR, K. M. *Inclusion and exclusion through youth sport*. London: Routledge, 2012.

DEPAUW, Karen P.; DOLL-TEPPER, Gudrun. Toward progressive inclusion and acceptance: Myth or reality? The inclusion debate and bandwagon discourse. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 17, n. 2, p. 135-143, 2000.

FITZGERALD, H. *Disability and youth sport*. London: Routledge, 2009.

FITZGERALD, H.; STRIDE, A. Stories about physical education from young people with disabilities. *International Journal of Disability, Development and Education*, v. 59, n. 3, p. 283-293, 2012.

GOODWIN, D. L.; WATKINSON, E. J. Inclusive physical education from the perspective of students with physical disabilities. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 17, n. 2, p. 144-160, 2000.

GRENIER, M. et al. Perceptions of a disability sport unit in general physical education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 31, n. 1, p. 49-66, 2014.

HELLISON, D. *Teaching personal and social responsibility through physical activity*. Champaign, IL: Human Kinetics, 2011.

HODGE, S. R. et al. High school general physical education teachers' behaviors and beliefs associated with inclusion. *Sport, Education and Society*, v. 9, n. 3, p. 395-419, 2004.

INSAURRIAGA, D. DE C.; RODRIGUES, E. A.; CORREA, P. D. *Educação física escolar e saúde*. Indaial: UNIASSELVI, 2016. 201 p., il. ISBN 978-85-7830-941-1.

KASSER, S. L.; LYTLE, R. K. *Inclusive physical activity: A lifetime of opportunities*. Champaign, IL: Human Kinetics, 2005.

KREBS, R. J. A Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o contexto da educação inclusiva. *Inclusão. Revista da educação especial*, v. 1, n. 1, p. 33-39, 2006.

LIEBERMAN, L. J.; HOUSTON-WILSON, C. *Strategies for inclusion: A handbook for physical educators*. Champaign, IL: Human Kinetics, 2009.

MORAIS, M. P. *Educação Física Escolar em Contexto Inclusivo e o Desenvolvimento de Estratégias de Ensino: Um Ensaio Teórico*. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 23, n. 2, p. 161-170, jan. 2022. DOI: 10.36311/2674-8681.2022.v23n2.p161-170. Licença: CC BY-NC-ND 4.0.

MORLEY, D. et al. Inclusive physical education: Teachers' views of including pupils with special educational needs and/or disabilities in physical education. *European Physical Education Review*, v. 11, n. 1, p. 84-107, 2005.

MURPHY, N. A.; CARBONE, P. S. Promoting the participation of children with disabilities in sports, recreation, and physical activities. *Pediatrics*, v. 121, n. 5, p. 1057-1061, 2008.

PAN, C. Y.; TSAI, C. L.; CHU, C. H. Fundamental movement skills in children diagnosed with autism spectrum disorders and attention deficit hyperactivity disorder. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 39, n. 12, p. 1694-1705, 2009.

PIMENTA, Ricardo de Almeida. Educação física inclusiva e o ambiente escolar. Indaial: UNIASSELVI, 2018. 129 p.; il. ISBN 978-85-53158-49-21.

PIMENTA, Ricardo de Almeida; PIRES, Veruska. Reflexões acerca dos limites e possibilidades da educação física frente à educação inclusiva. In: SILVA, Solange Cristina (Org.). *Inclusão em foco: reflexões e ações no contexto da diferença*. Florianópolis: UDESC, 2016.

REID, D. K.; VALLE, J. W. The discursive practice of learning disability: Implications for instruction and parent-school relations. *Journal of Learning Disabilities*, v. 37, n. 6, p. 466-481, 2004.

REINA, R.; HUTZLER, Y.; INIGUEZ-SANTIAGO, M. C.; MORENO-MURCIA, J. A. Student Attitudes Toward Inclusion in Physical Education: The Impact of Ability Beliefs, Gender, and Previous Experiences. *Adapted Physical Activity Quarterly: APAQ*, v. 36, n. 1, p. 132-149, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1123/apaq.2017-0146>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

RIMMER, J.H.; ROWLAND, J.L.; YAMAKI, K. Obesity and Secondary Conditions in Adolescents with Disabilities: Addressing the Needs of an Underserved Population. *Journal of Adolescent Health*, v. 41, n. 3, p. 224-229, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jadohealth.2007.05.005>. Acesso em: 27 de dez. 2023.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem [online]*, v. 20, n. 2, pp. v-vi, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>. Acesso em: 27 de dez. de 2023.

SHERRILL, C. *Adapted physical activity, recreation, and sport: Crossdisciplinary and lifespan*. Boston: McGraw-Hill, 1998.

SILVEIRA, Tatiana do Santos. Práticas de ensino para deficiência intelectual: Educação física, arte e ludicidade. Indaial: Uniasselvi, 2013.

SLININGER, D.; SHERRILL, C.; JANKOWSKI, C. M. Children's attitudes toward peers with severe disabilities: Revisiting contact theory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 17, n. 2, p. 176-196, 2000.

SMITH, A.; GREEN, K. Including pupils with special educational needs in secondary school physical education: A sociological analysis of teachers' views. *British Journal of Sociology of Education*, v. 25, n. 5, p. 593-607, 2004.

SPENCER-CAVALIERE, N.; WATKINSON, E. J. Inclusion understood from the perspectives of children with disability. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 27, n. 4, p. 275-293, 2010.

STRONG, W. B. et al. Evidence based physical activity for school-age youth. *The Journal of Pediatrics*, v. 146, n. 6, p. 732-737, 2005.

UNESCO. The Salamanca statement and framework for action on special needs education. Paris: UNESCO, 1994.

WEISS, M. R. Motivating kids in physical activity. *President's Council on Physical Fitness and Sports Research Digest*, v. 3, n. 11, p. 1-8, 2000.

WINZER, M. A. The history of special education: From isolation to integration. Washington, DC: Gallaudet University Press, 1993.